



CAROLINA FRANÇOZO LEITE DE MORAES

**A CONEXÃO ENTRE EMPREENDEDORISMO E
INTRAEMPREENDEDORISMO**

**São Lourenço
2019**



CAROLINA FRANÇOZO LEITE DE MORAES

**A CONEXÃO ENTRE EMPREENDEDORISMO E
INTRAEMPREENDEDORISMO**

Trabalho apresentado ao curso de Administração de Empresas da Faculdade Victor Hugo, como requisito parcial para a conclusão de curso, sob orientação da professora especialista Ticiane Tranqueira Malta Lopes.

**São Lourenço
2019**

A CONEXÃO ENTRE EMPREENDEDORISMO E INTRAEMPREENDEDORISMO

* Carolina Françaço Leite de Moraes

** Ticiano Tranqueira M. Lopes

RESUMO

O presente artigo traz uma revisão sobre a relação do empreendedorismo e intraempreendedorismo com o objetivo de mostrar que diante do surgimento de inúmeras empresas atualmente a ação empreendedora é de extrema importância para aquelas empresas que desejam se sobressair no mercado. O tema do trabalho parte da necessidade do empreendedorismo, da ação empreendedora para o sucesso de uma organização. São apresentados ainda o surgimento do empreendedorismo no Brasil e no mundo e como esse conceito vem ganhando espaço a cada vez mais. Através de pesquisas bibliográficas foi possível identificar que o empreendedor pode desenvolver uma ideia para si próprio ou para a organização onde trabalha, porém que ainda há determinadas empresas que adotam a tradição antiga e não proporcionam abertura para seus funcionários tomarem decisões relacionadas à empresa. Com a realização do trabalho podemos perceber que o intraempreendedorismo, ou seja a ação empreendedora, é fundamental para a empresa, enxergando grandes oportunidades e trazendo resultados significantes.

Palavras-Chave: Empreendedorismo, Intraempreendedorismo, Necessidade, Conexão.

1- INTRODUÇÃO

Atualmente, podemos perceber que não só o empreendedorismo como também o intraempreendedorismo estão ganhando cada vez mais lugar no mercado, principalmente com um número grande de empresas que vem surgindo constantemente.

*Carolina Françaço Leite de Moraes: Aluna do curso de Administração da Faculdade Victor Hugo. E-mail: carolinafleite@hotmail.com

**Ticiano Tranqueira Malta Lopes: Professora de Empreendedorismo da Faculdade Victor Hugo. E-mail: ticide@bol.com.br

Mas ainda muitos associam o empreendedorismo a pessoas que abrem uma empresa, mas empreender não é apenas isso, seu significado vai muito além. Desta forma, é importante e necessário uma pesquisa clara e objetiva sobre o tema.

Devido ao cenário atual se encontrar bem mais competitivo, a maioria das empresas estão buscando meios de se destacar no mercado, agregar valor ao seu negócio e estabelecer um diferencial em relação aos seus concorrentes.

O trabalho em questão visa mostrar que mesmo ainda existindo aquelas empresas que na maioria das vezes não possuem inovação e não assumem riscos, o empreendedorismo é de suma importância para o desenvolvimento econômico de uma organização.

Os consumidores têm se mostrado bem mais exigentes, diferentes de como eram há anos. Devido a isso as empresas estão percebendo que precisam acompanhar esse desenvolvimento para que não sejam destinadas ao fracasso.

Dessa forma a pesquisa irá mostrar que as empresas que desejam se destacar no mercado estão buscando ser mais empreendedoras e como o intraempreendedorismo, que nada mais é do que o empreendedorismo corporativo, tem se tornado essencial.

3- REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Empreendedorismo

Apesar de muito se falar hoje em dia em empreendedorismo, esse termo pode ter vários significados dependendo do contexto. Empreendedorismo é conseguir identificar oportunidades e problemas e apresentar uma solução que seja capaz de alcançar mudanças significativas. Empreendedorismo é transformar ideias em oportunidades.

Existem várias definições para o empreendedorismo. Segundo Dornelas (2012), *apud* Schumpeter (1949) “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.”

Já para Dornelas (2012) *apud* Kirzner (1973) “O empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, encontrado uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidade na ordem presente.”

A palavra empreendedor é usada para descrever uma pessoa que tem, acima de tudo, a necessidade de realizar coisas novas. Podemos dizer que empreendedor é aquela pessoa que identifica uma oportunidade e cria um meio para aproveitá-la

Conforme Dornelas (2012) *apud* Schumpeter, o empreendedor é mais conhecido como aquele que cria novos negócios, mas pode também inovar dentro de negócios já existentes; ou seja, é possível ser empreendedor dentro de empresas já constituídas.”

Segundo Chiavenato (2004) o empreendedor é aquela pessoa que inicia um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades.

“O espírito empreendedor está também presente em todas as pessoas que mesmo sem fundarem uma empresa ou iniciarem seus próprios negócios, estão preocupadas e focalizadas em assumir riscos e inovar continuamente”. (CHIAVENATO, 2004, p.3)

Empreendedor são aqueles que assumem riscos, tirando ideias do papel para iniciar algo novo. Porém existem pessoas com espírito empreendedor que o exercem em diferentes situações, como na escola, em casa, na local onde trabalha, transformando ideias em realidade.

“O empreendedor não fica esperando pela inovação, pela descoberta maravilhosa, pela solução ideal. Pelo contrário, os empreendedores buscam a prática da inovação, eles tomam ações proativas com o intuito de obterem inovações sejam sempre de alto impacto, descontínuas ou radicais” (DORNELAS, 2003, p. 18)

Para ser empreendedor é preciso ter vontade, persistência, correr riscos e capacidade de aprender e se adaptar. Assim, os empreendedores "não são simplesmente provedores de mercadorias ou de serviços, mas fontes de energia que assumem riscos em uma economia em constante transformação e crescimento.” (CHIAVENATO, 2004, p.4).

“O papel do empreendedor não se limita à criação de negócios, ele compreende também à criação de um método de produção, a abertura de um novo mercado, a busca por alternativas de materiais e a promoção de mudanças estruturais na organização.” (HASHIMOTO, (2006), p. 4).

Muitas vezes o empreendedor é confundido com o empresário, de acordo com Dornelas (2003) a diferença entre empreendedor e administrador seria a visão mais ampla, fazer além das tarefas relacionadas aos administradores e faz além do que se deve fazer.

Uma pesquisa feita pela Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, identificou um gene que seria responsável pelo empreendedorismo. Em um teste de laboratório os camundongos que tinham o gene Nr2b duplicado acharam a saída de um labirinto muito mais rápido do que os animais sem a presença dele.

Os pesquisadores dizem que pouco mais de 3% da população mundial tem esse gene desenvolvido.

Porém para quem não nasce com esse gene empreendedor a resposta é que é possível desenvolver essa característica. Para ser empreendedor é preciso reunir imaginação, organização, determinação e habilidade para liderar pessoas.

3.1.1– História do Empreendedorismo

Desde a época primitiva, analisando a evolução humana, podemos dizer que o homem primitivo já tinha atitudes empreendedoras, quando inovava na construção de ferramentas para ser mais rápido na caça de animais.

“O primeiro uso do termo “empreendedorismo” foi registrado por Richard Cantillon, em 1755, para explicar a receptividade ao risco de comprar algo por um determinado preço e vendê-lo em um regime de incerteza” (HASHIMOTO, 2006, p. 1)

Na Idade Média, o termo empreendedor foi utilizado para definir aquele que gerenciava grandes projetos de produção. Esse indivíduo não assumia grandes riscos, apenas

gerenciava os projetos, utilizando os recursos disponíveis, geralmente provenientes do governo do país. (DORNELAS, 2012).

Depois disso, já no século XVII, era considerado empreendedor aqueles que assumiam riscos, aqueles que faziam contratos com o governo para fornecer produtos ou serviços, sendo que o lucro ou prejuízo era assumido pelo empreendedor. Nessa época Richard Cantillon, escritor e economista, desenvolveu uma das primeiras teorias do empreendedorismo. Richard Cantillon diferencia o empreendedor, que era aquele que assumia riscos do capitalista, que era aquele que fornecia capital.

No século XVIII, com o início da industrialização, o empreendedor foi finalmente diferenciado do fornecedor de capital. Segundo Mendes (2009), a Revolução Industrial transformou a sociedade e o modo de negociar, anteriormente todos os trabalhadores eram considerados como empreendedores, desconsiderando os escravos e herdeiros.

No final do século XIX e no início do século XX, os empreendedores começaram a ser confundidos com os empresários e gerentes. De acordo com Dornelas (2012), os empreendedores foram frequentemente confundidos como gerentes ou administradores, sendo analisados meramente de um ponto de vista econômico, como aqueles que organizam a empresa, pagam os empregados, planejam, dirigem e controlam as ações desenvolvidas na organização, porém muitas vezes a serviço do sistema capitalista.

Logo depois, já na metade do século XX foi quando se estabeleceu uma certa definição de empreendedor. Ficou conhecido como empreendedor aquela pessoa inovadora, que além de criar também possuía a capacidade de inovar em produtos e serviços já existentes, sempre buscando a satisfação do cliente.

Já no Brasil, segundo Dornelas (2012), o empreendedorismo começou a tomar forma em 1990, quando surgiram entidades como o Sebrae e Softex, pois antes disso quase não se escutava falar sobre empreendedorismo e aberturas de empresas.

3.2 – Conexão entre Empreendedorismo e o Intraempreendedorismo

O empreendedorismo no Brasil está sendo a base do crescimento econômico, geração de emprego e renda do país. Além disso está sendo visto como uma opção de carreira, justamente por conta da limitação do emprego formal.

“O empreendedorismo tem se mostrado um grande aliado do desenvolvimento econômico, pois tem dado suporte à maioria das inovações que tem promovido esse desenvolvimento” (Dornelas, 2003, p.7)

“O crescimento econômico sustentável é consequência do grau de empreendedorismo de uma comunidade.” (Dolabela, 2008, p.24)

De acordo com Dornelas tem sido desenvolvido estudos para descobrir quais são os impactos do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico dos países.

Um dos estudos tem sido feito em vários países do mundo pelo GEM (Global Entrepreneurship Monitor, “trata-se do mapeamento da atividade empreendedora dos países, buscando entender o relacionamento entre o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico, e quanto as atividades empreendedoras de um país estão relacionadas à geração de riqueza desse mesmo país.

A pesquisa apontou que essa relação é mais evidente em países desenvolvidos do que nos em desenvolvimento. Segundo Dornelas (2003) um dos motivos mais preocupantes no caso do brasileiro é o fato de a grande maioria dos negócios criados no país ser baseado no empreendedorismo por necessidade.

Geralmente quando um negócio é criado por necessidade acaba não tendo o comprometimento com o crescimento do país. “Nota-se que, quanto mais empreendedorismo de oportunidade estiver presente em um país, maior será o seu desenvolvimento econômico” (DORNELAS 2003, p. 8).

Nesse contexto surge o intraempreendedorismo que pode ser qualquer pessoa dentro de uma organização que utiliza seu talento para identificar oportunidades e criar soluções para agregar valor. De acordo com Hashimoto (2006), o termo intraempreendedor representa aquele que assume responsabilidade em promover a inovação da empresa.

O empreendedorismo vem se intensificando devido à forte competição entre as empresas, fazendo que as empresas adotem diferentes paradigmas, por esse motivo o momento atual pode ser chamado de era do empreendedorismo.

Por isso a ênfase no empreendedorismo corporativo, que segundo Dornelas (2003) são pessoas que se destacam no ambiente de trabalho e por isso seu comportamento deve ser compreendido.

Em relação ao intraempreendedorismo, as empresas estão à procura de profissionais que sejam proativos, inovadores, que pensam e ajam como empreendedores. As organizações que adotam essa cultura empreendedora, valorizam seus funcionários, abrindo espaço para que os mesmos possam tomar decisões em relação a projetos e atividades da empresa. Para essas empresas “Perder um funcionário com características empreendedoras custa mais caro que perder um especialista em tecnologia ou em marketing.” (HASHIMOTO, (2006), p. 22).

Os empreendedores agem de forma independentes e são responsáveis pelos riscos e benefícios da ação empreendedora. Já os intraempreendedores, a ação empreendedora é realizada por colaboradores de uma organização, onde a própria organização sofre as consequências dos riscos ou se beneficia das ações empreendedoras.

Em relação a esses termos, que nada mais é do que a ação empreendedora dentro e fora da organização, podemos concluir que é de extrema importância uma empresa em que possui em sua cultura o empreendedorismo possa mostrar que o intraempreendedorismo é indispensável para uma empresa que visa de destacar no mercado.

3.3- Necessidade do Intraempreendedorismo na organização

Atualmente devido aos consumidores, fornecedores e concorrentes, as empresas andam enfrentando uma grande competitividade mercado, em vista a esse cenário essas empresas estão buscando uma vantagem competitiva para sobreviverem no mundo dos negócios.

Atualmente podemos dizer que uma empresa excelente é aquela que possui competência para ganhar lugar no mercado, antes de seus concorrentes. Uma empresa sem empreendedores internos jamais conseguirá alcançar isso.

O intraempreendedor tem sido essencial nas organizações. O intraempreendedor gera uma mudança significativa na empresa, ele tem a capacidade de criar ideias, analisar cenários, e buscar novas oportunidades para a empresa. Para HASHIMOTO, MARCOS (2006) “O conceito não se resume unicamente à criação e desenvolvimento de novos produtos, ele indica qualquer forma de proposição de mudanças e melhorias na organização [...]”.

Para isso a organização precisa estar atenta para que esses intraempreendedores sejam identificados. Os gestores precisam observar os colaboradores que se destacam e que possuem a vontade de inovar dentro da organização.

As empresas atualmente possuem muitos funcionários empreendedores. “Eles podem ser identificados pelas suas realizações, pelos sinais que demonstram, pela sua história dentro e, principalmente fora da organização. “(HASHIMOTO, 2006, p. 87).

Muitas empresas buscam acompanhar o rápido desenvolvimento tecnológico. Para acompanhar essas mudanças, é essencial oferecer a seus colaboradores maneiras para que possam contribuir com a empresa de modo mais eficiente e eficaz.

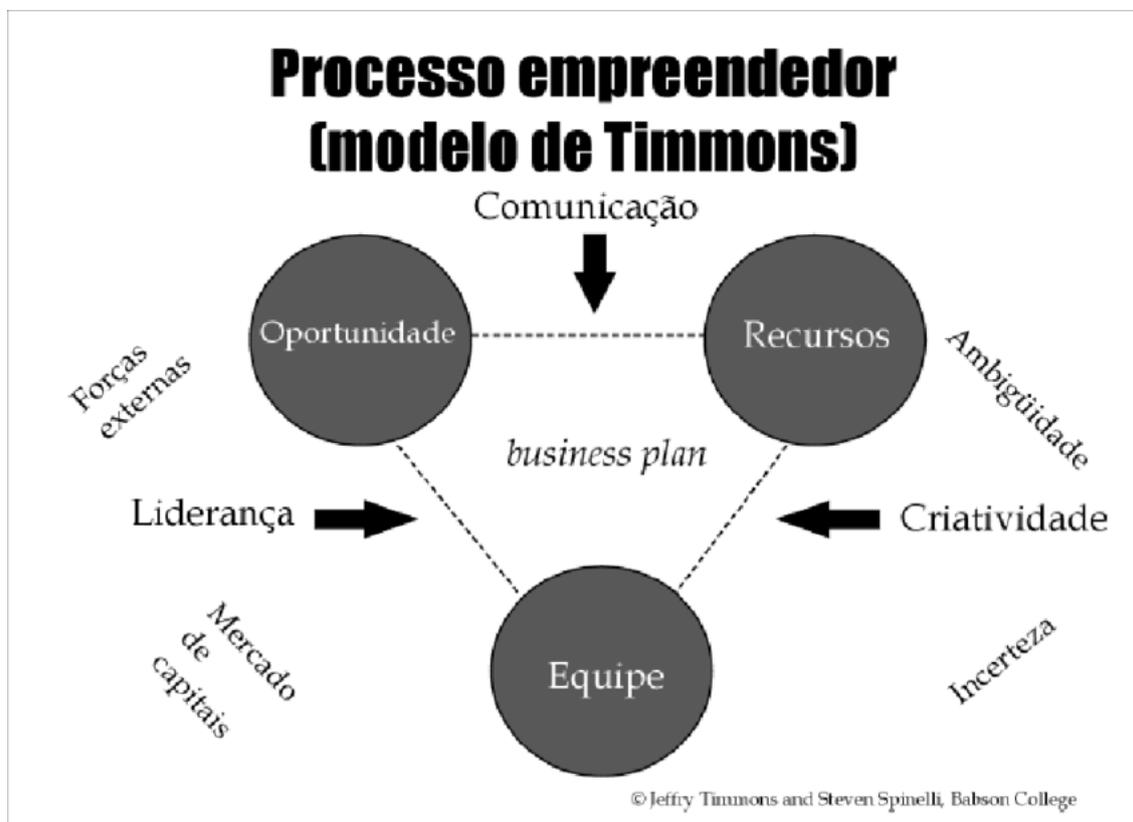
“Os mercados consumidores têm crescido, o consumo tem crescido, o número de competidores tem aumentado, as exigências desses mercados têm sido cada vez maiores e as empresas que ainda se encontram organizadas e estruturadas para agirem no velho modelo econômico estão destinadas ao fracasso”. (Dornelas (2003), p. 7).

De acordo com Dornelas (2003) três fatores são de extrema importância para o processo do intraempreendedorismo: a oportunidade, os recursos que a organização disponibiliza e as pessoas que, colocará em prática tudo isso.

Segundo Dornelas (2003, p. 41) é possível observar que “incertezas estarão ao longo de todo o processo, e a equipe empreendedora deverá saber como lidar com os riscos de

forma calculada, analisando as várias possibilidades existentes e as possíveis consequências para o projeto, para a organização e para elas mesmas.”

Figura 1: O processo do empreendedorismo corporativo



Fonte: Empreendedorismo corporativo: Como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Dornelas (2003, p. 42).

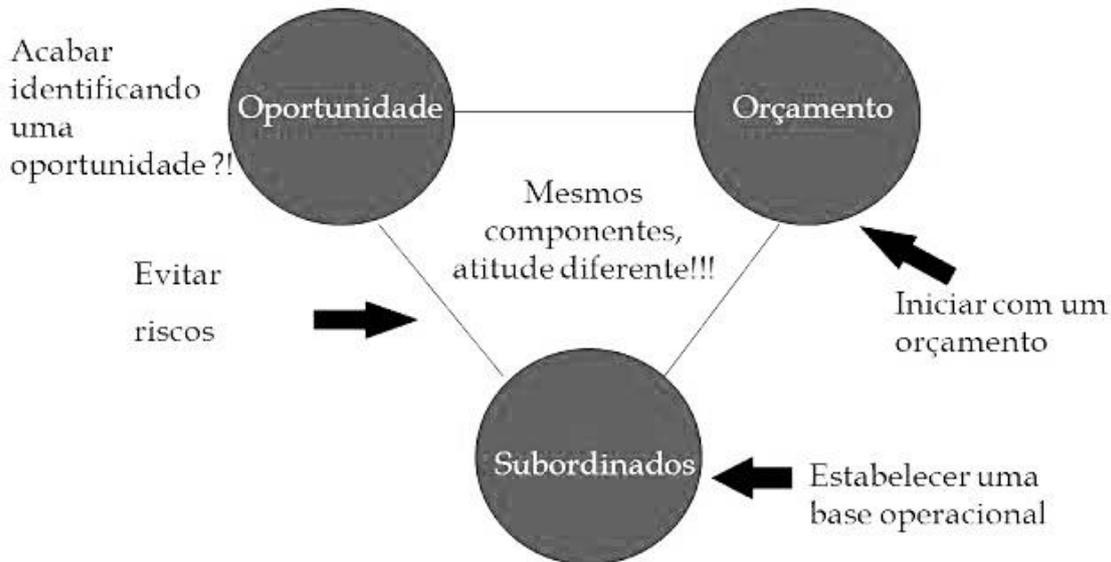
Apesar de nunca ter se falado tanto em empreendedorismo como nos últimos anos, em plena era da informação, algumas empresas ainda continuam se baseando na forma de gerir do passado. Principalmente as empresas não possuem inovação e não assumem riscos são as mais resistentes a mudanças.

Segundo Dornelas (2003) as empresas que estiverem preparadas para a era do conhecimento terão mais chances de sobreviver.

Podemos observar, na figura 2 que por medo de correr riscos muitas empresas ainda não dão abertura para seus funcionários serem intraempreendedores. Sendo assim essas acabam não dando a importância necessária para a atividade empreendedora.

Figura 2: Forma equivocada de se ver o empreendedorismo corporativo.

Como alguns executivos vêem empreendedorismo



© Jeffrey Timmons and Steven Spinelli, Babson College

Fonte: Empreendedorismo corporativo: Como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Dornelas (2003, p. 42).

Dessa forma podemos concluir que atualmente para ter um diferencial competitivo, vantagem estratégica e ter a satisfação do cliente é necessário se adaptar ao novo modelo econômico. Que seria também o adotar a cultura empreendedora dentro das organizações, incentivando seus colaboradores a serem proativos, a enfrentar desafios, antecipar a mudanças de cenários e a utilizar seus talentos para que o desenvolvimento contínuo seja alcançado.

5- CONCLUSÃO

Ao concluir os estudos sobre empreendedorismo, intraempreendedorismo e as características do comportamento empreendedor, chega-se à conclusão de que as empresas fomentam o empreendedorismo não apenas aos clientes que o procuram, como também aos seus colaboradores e estagiários, que têm acesso às mesmas soluções e ferramentas e podem desenvolver várias habilidades e comportamentos do empreendedor.

Pode-se perceber então, que para ser empreendedor não é necessário ser um empresário, essa foi uma das principais lições importantes aprendidas nesse estágio. Empreendedor não é necessariamente aquele que abre uma empresa. O empreendedor é aquele que desenvolve ideias e consegue colocá-las em prática, é aquele que é capaz de aproveitar oportunidades dentro ou fora de uma organização.

Vimos também que as empresas estão buscando investir nos colaboradores com espírito empreendedor. O intraempreendedorismo está sendo essencial para as empresas que desejam se destacar em relação aos seus concorrentes e as que não agirem dessa forma logo poderão não sobreviver no mercado.

O intraempreendedorismo é de extrema importância para o desenvolvimento de uma empresa. A ação empreendedora está sendo vista como essencial no mercado em que estamos vivendo nos dias de hoje.

O Sebrae tem muitas soluções disponíveis, muitas delas gratuitas e abertas para todos. Durante o estágio foram acompanhados diversos casos de sucesso com o apoio do Sebrae e utilização das ferramentas disponíveis, como também muitos que desistiram do seu negócio por falta de dedicação e planejamento.

Portanto, conclui-se que empresas e pessoas que alcançam o sucesso é porque estão determinadas à identificar oportunidades, buscar informações, seguir um planejamento e estão focadas na qualidade e eficiência.

6- REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA DIGITAL SEBRAE. Sebrae, Brasília. Disponível em: <www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecasebrae> Acesso em: 22 nov. 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreender**. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis Dornelas. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis Dornelas. **Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Ensino à Distância Sebrae, Brasília. Disponível em: <www.ead.sebrae.com.br/cursos>
Acesso em: 15 nov. 2016.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Serviço Brasil de Respostas Técnicas, Brasília. Disponível em:
<<http://www.respostatecnica.org.br/>> Acesso em: 20 nov. 2016.

